

ELABORAÇÃO DE UM QUESTIONÁRIO DE HISTÓRICO DA LINGUAGEM PARA PESQUISAS COM BILÍNGUES

Ana Paula Scholl¹
Ingrid Finger²

Resumo: O presente artigo discute a elaboração de um questionário de histórico da linguagem que tem como objetivo avaliar o perfil linguístico de indivíduos adultos bilíngues brasileiros em pesquisas sobre o bilinguismo. Para tanto, apresentamos algumas definições de bilinguismo e, com base na literatura sobre o assunto, discutimos os três critérios de avaliação de bilíngues que consideramos mais importantes para a compreensão da experiência linguística dos indivíduos: (i) idade de aquisição; (ii) domínios de uso; e (iii) proficiência. Sob a luz dos critérios definidos, analisamos três questionários de histórico da linguagem atuais: (i) *L2 Language History Questionnaire* (LI; SEPANSKI; ZHAO, 2006); (ii) *Language Experience and Proficiency Questionnaire (LEAP-Q)* (MARIAN; BLUMENFELD; KAUSHANSKAYA, 2007); e (iii) *Language and Social Background Questionnaire (LSBQ)* (LUK; BIALYSTOK, 2013). Constatamos que os questionários não incluem perguntas que abordem de forma satisfatória todos os fatores essenciais discutidos. Por fim, propomos um questionário de histórico da linguagem com grupos de questões que refletem as discussões teóricas realizadas, que possa ser utilizado em pesquisas que incluam amostras de falantes bilíngues brasileiros adultos.

Palavras-chave: Bilinguismo. Experiência bilíngue. Questionário de histórico da linguagem.

DEVELOPMENT OF A LANGUAGE BACKGROUND QUESTIONNAIRE FOR RESEARCH WITH BILINGUALS

Abstract: The present study discusses the development of a language background questionnaire aiming to assess the linguistic profile of Brazilian bilingual adults in bilingual research. First, we present some basic definitions of bilingualism and, based on the existing literature about the topic, we discuss the three main criteria for assessing bilinguals we consider the most important for a complete understanding of the individuals' language experience: (i) age of acquisition; (ii) domains of use; and (iii) proficiency. In light of the defined criteria, we analyze three recent language background questionnaires: (i) *L2 Language History Questionnaire* (LI; SEPANSKI; ZHAO, 2006); (ii) *Language Experience and Proficiency Questionnaire (LEAP-Q)* (MARIAN; BLUMENFELD; KAUSHANSKAYA, 2007); and (iii) *Language and Social Background Questionnaire (LSBQ)* (LUK; BIALYSTOK, 2013). The analysis reveals that the questionnaires do not include questions that account for all the essential elements that are discussed. Finally, we propose a language background questionnaire that contains groups of questions that reflect the theoretical discussions made, and that can be used in research including samples of adult Brazilian bilingual speakers.

Keywords: Bilingualism. Bilingual experience. Language background questionnaire.

¹ Mestranda do PPG Letras/ UFRGS

² UFRGS, CNPq

Estamos vivendo em um mundo globalizado e, cada vez mais, podemos perceber que o bilinguismo ou o multilinguismo não são raros, mas sim muito facilmente encontrados em quase todos os lugares do mundo. Um grupo muito grande de pessoas usa duas línguas (ou mais) no seu dia a dia, por diferentes motivos. Grosjean (1994) afirma que o bilinguismo está presente em praticamente todos os países do mundo, em todas as classes sociais e faixas etárias.

Muitos estudos têm sido realizados visando investigar diferentes aspectos e efeitos do bilinguismo. Algumas dessas pesquisas têm resultados contrastantes, e um possível motivo para isso é o fato de que há uma discrepância muito grande entre os participantes selecionados para esses estudos. Essas inconsistências são acentuadas pela falta de instrumentos uniformes para a avaliação do bilinguismo.

Um dos grandes problemas ao se desenvolver pesquisas sobre o bilinguismo é a falta de um consenso sobre o que é ser bilíngue. Essa discussão envolve o nível de proficiência dos falantes nas línguas, a idade com que as línguas foram adquiridas, o uso das línguas no dia a dia dos falantes, entre outros fatores não facilmente mensuráveis. O que caracteriza um indivíduo como bilíngue? Definições mais antigas costumavam exigir um domínio igual das duas línguas, enquanto que grande parte das definições mais recentes permite uma variação maior na competência dos falantes. Grosjean (1996) aponta que, mais recentemente, os bilíngues estão deixando de ser vistos como a soma de dois monolíngues em uma pessoa e passando a ser aceitos como falantes plenamente capazes, que desenvolvem uma competência comunicativa igual à dos monolíngues, mas que têm uma natureza diferente, um perfil linguístico único. Neste artigo, entendemos bilinguismo como o uso de duas ou mais línguas ou dialetos na vida diária, de acordo com a necessidade, com diferentes níveis de proficiência.

No desenvolvimento de estudos com indivíduos bilíngues, é importante que levemos em conta os fatores que são centrais para a experiência bilíngue desses indivíduos. Os critérios que, a nosso ver, demonstram ter uma maior influência na experiência dos falantes bilíngues, de acordo com pesquisas realizadas por diversos autores são: a idade de aquisição das línguas (MAYO, FLORENTINE & BUUS, 1997), os domínios de uso das mesmas no dia a dia (GROSJEAN, 2013), e a proficiência desenvolvida pelos falantes nas suas línguas (POPLACK, 1980; DE GROOT, 1995).

A idade de aquisição desempenha um papel fundamental na construção da experiência bilíngue, especialmente no que se refere ao desenvolvimento linguístico, cognitivo,

neuropsicológico e sociocultural do indivíduo (HAMMERS; BLANC 2000). Um assunto muito debatido sobre a idade de aquisição de uma língua adicional seria a existência de um período crítico. A hipótese do período crítico (PENFIELD & ROBERTS, 1959; LENNEBERG, 1967) defende que o aprendizado de uma segunda língua seria mais eficaz na infância, havendo uma capacidade maior de aprender uma língua no início da vida, que diminuiria ou até mesmo desapareceria com a maturação. Diversos autores contestam essa hipótese (BIALYSTOK, 2001; BAKER, 2011) alegando que há diferenças na habilidade de dominar uma segunda língua relacionadas à idade de aquisição, porém, elas podem ser relacionadas a outros fatores (socioculturais e psicológicos) e não necessariamente à existência de um período crítico. Portanto, apesar do fato de que as crianças que adquirem uma língua adicional durante a infância normalmente tendem a alcançar um nível maior de proficiência do que os falantes que adquirem uma língua adicional depois da infância, esse fato não contradiz a ideia de que uma pessoa pode tornar-se proficiente em uma segunda língua adquirida depois da infância. Há uma relação importante entre a idade de aquisição das línguas de um bilíngue e o nível de proficiência atingido nessas línguas, contudo este fator não é determinante da capacidade de uma pessoa tornar-se bilíngue.

Outro fator central da experiência bilíngue é o uso que se faz das línguas. O termo ‘domínios de uso’ (FISHMAN, 1972) refere-se às diferentes esferas em que o falante usa as suas línguas, como, por exemplo, a família, as amizades, a religião, a educação e o trabalho. Esses domínios geralmente determinam a variedade e o estilo das línguas usadas, ou seja, as pessoas usam a língua para desempenhar funções comunicativas em contextos diferentes e as características da língua usada em cada contexto serão determinadas por vários fatores advindos dessa situação comunicativa. É nessa discussão que se insere o princípio de complementaridade (*complementarity principle*) (GROSJEAN, 2013) que propõe que os bilíngues adquirem ou usam as suas línguas para diferentes propósitos, em contextos diferentes, com pessoas diferentes. Quanto maior o número de domínios em que uma língua é usada, maior a sua frequência e, conseqüentemente, maior a fluência desenvolvida na mesma. Em pesquisas com falantes bilíngues é muito importante que consideremos os diferentes domínios em que as línguas são usadas devido à influência que este aspecto exerce na fluência desenvolvida por eles. Os domínios de uso podem vir a determinar, por exemplo, o nível de proficiência do bilíngue nas suas duas línguas.

Por último, temos, como um fator determinante da experiência bilíngue, a proficiência desenvolvida nas línguas. Proficiência linguística é a habilidade de funcionar em uma situação que é definida por demandas cognitivas e linguísticas específicas, com um nível de

desempenho indicado por critérios objetivos ou padrões normativos (BIALYSTOK, 2001). Em uma tentativa para explicar o motivo dos resultados inconsistentes de diferentes pesquisas envolvendo o bilinguismo, Cummins (1979) formulou a hipótese limiar (*threshold hypothesis*), de acordo com a qual o nível de competência que as crianças bilíngues atingem nas suas duas línguas atua como uma variável que interfere na mediação dos efeitos da experiência de aprendizado bilíngue na cognição. Portanto, haveria um nível mínimo de proficiência necessário para que um indivíduo bilíngue não apresente prejuízos cognitivos e para que ele possa obter as possíveis vantagens da experiência bilíngue na cognição.

Considerando estes fatores, é necessário que se pense nos instrumentos utilizados para a seleção de participantes para pesquisas envolvendo o bilinguismo. Um dos instrumentos usados são questionários de histórico da linguagem, através dos quais os pesquisadores têm como objetivo conhecer e entender como os falantes usam as suas duas (ou mais línguas) nas suas vidas diárias. Há questionários de histórico da linguagem padronizados em outras línguas, mas não na língua portuguesa.

Diferentes estudos sobre bilinguismo selecionam os seus participantes de acordo com diferentes critérios, o que vem a ser um problema, pois os resultados podem ser contraditórios devido a essa falta de padronização na escolha dos participantes (GROSJEAN, 2006). Essa diversidade de informações e de ferramentas usadas para avaliar o bilinguismo pode resultar em participantes muito diferentes nos estudos realizados, que são apenas englobados na categoria “bilíngues”. Isso impossibilita que resultados obtidos em estudos diferentes sejam passíveis de comparação, o que vem a prejudicar muito o avanço nessa área de pesquisa.

Dessa forma, consideramos de fundamental importância que os questionários levem em conta diferentes aspectos do bilinguismo para que seja possível haver uma maior compreensão da experiência bilíngue.

1 QUESTIONÁRIO ANTERIORES

Recentemente, questionários foram desenvolvidos tendo como objetivo a criação de um instrumento padrão para ser utilizado em pesquisas com falantes bilíngues, compreendendo as questões fundamentais para o entendimento de uma experiência bilíngue (LI, SEPANSKI & ZHAO, 2006; MARIAN, BLUMENFELD & KAUSHANSKAYA, 2007; LUK & BIALYSTOK, 2013).

Li, Sepanski e Zhao (2006) realizaram uma revisão de 41 questionários anteriormente publicados e, a partir do estudo, propuseram um questionário de histórico da linguagem genérico, para ser acessado pela comunidade científica através da internet. Para a elaboração do questionário, os autores apontaram e reuniram as perguntas mais frequentes encontradas nos questionários estudados. O instrumento está dividido em três partes principais. A primeira parte compreende questões sobre o histórico da linguagem dos participantes. Na segunda parte encontramos questões sobre o uso das línguas. A terceira parte foca em questões sobre a preferência e a dominância dos participantes em relação às suas línguas. Ao catalogar diferentes questionários já existentes, compilando as questões mais comuns, o questionário de Li et al. (2006) compreende os critérios mencionados anteriormente, especialmente no que diz respeito ao uso das línguas pelo falante. Por outro lado, o questionário não é satisfatório em relação à idade e o modo de aquisição das línguas.

O *Language Experience and Proficiency Questionnaire* (LEAP-Q) foi desenvolvido por Marian, Blumenfeld e Kaushanskaya (2007) “com o objetivo de desenvolver um questionário confiável e válido para uma avaliação eficiente do perfil linguístico de bilíngues” (MARIAN; BLUMENFELD; KAUSHANSKAYA, 2007:942, tradução nossa). Segundo os autores, o LEAP-Q foi construído em concordância com teorias sobre o bilinguismo que veem a aquisição de uma segunda língua como uma interação entre proficiência e variáveis de experiência.

O questionário proposto foi validado em língua inglesa e foi também traduzido para outras línguas. Ele foi construído para avaliar a experiência bilíngue e a proficiência na primeira e segunda língua, independentemente das línguas envolvidas. O questionário contém também uma medida de autoavaliação do uso das línguas e da proficiência de indivíduos bilíngues com foco em pesquisa, ou seja, para ser usado como medida de avaliação de participantes de pesquisas. O grupo-alvo do questionário são bilíngues/multilíngues adolescentes ou adultos, com nível de escolaridade médio ou superior, que se autodeclaram bilíngues com um nível de proficiência suficiente para completar ferramentas de avaliação padronizadas. O LEAP-Q apresenta questões que se referem aos critérios definidos como fundamentais, porém de forma simplificada. Apesar de ser um questionário válido e com questões que abordam a idade de aquisição das duas línguas, a competência linguística e a exposição anterior e atual às duas línguas, o questionário não traz pontos suficientes sobre o domínio de uso destas línguas: para quais fins, em quais situações e com quais pessoas cada uma das línguas é usada.

Luk e Bialystok (2013) desenvolveram o *Language and Social Background Questionnaire* (LSBQ), que tem como grupo-alvo adultos bilíngues que tenham a experiência de usar as duas línguas diariamente, variando na quantidade do uso de cada língua, na proficiência desenvolvida nas duas línguas e na idade em que começaram a usar as duas línguas. O objetivo do estudo foi iniciar o processo de quantificação do bilinguismo por meio da avaliação da relação entre os níveis de proficiência e o uso. A hipótese das autoras era que os componentes do bilinguismo poderiam ser capturados como construtos relacionados em uma amostra de bilíngues heterogêneos, com diferentes níveis de proficiência e uso diário das línguas. Elas exploraram as relações entre os diferentes aspectos do bilinguismo e a idade de início do bilinguismo ativo. No estudo desenvolvido para validar o questionário proposto, os fatores proficiência e uso das línguas foram significativamente correlacionados com o nível de proficiência nas duas línguas relatado pelos falantes no questionário, confirmando a validade de medidas de autoavaliação.

O LSBQ contém duas seções: a primeira sobre o histórico demográfico e da linguagem do falante e a segunda sobre o uso diário das línguas e autoavaliação da proficiência. As questões sobre o histórico demográfico e da linguagem incluem idade, anos de educação e informações sobre as línguas faladas diariamente. As questões de autoavaliação do uso e da proficiência visam determinar como o participante administra as suas línguas diariamente. O questionário traz questões sobre os três fatores fundamentais do bilinguismo definidos anteriormente. Porém, algumas questões não são bem desenvolvidas e há um número muito restrito de domínios de uso, apenas o domiciliar e o escolar.

2 PROPOSTA DE QUESTIONÁRIO DE HISTÓRICO DA LINGUAGEM EM PORTUGUÊS

Visando contribuir com os estudos sobre o bilinguismo no Brasil, este trabalho teve como objetivo elaborar um questionário de histórico da linguagem em português para ser utilizado com indivíduos bilíngues adultos com diferentes experiências linguísticas e níveis de proficiência com foco em seleção de participantes para pesquisas envolvendo o bilinguismo (APÊNDICE).

O grupo-alvo deste questionário são bilíngues brasileiros adolescentes ou adultos com diferentes experiências bilíngues e níveis de proficiência desenvolvidos, porém com um nível

de proficiência suficiente para completar instrumentos de avaliação padronizados. Esse grupo-alvo foi escolhido por representar os grupos bilíngues mais estudados em pesquisas e por abranger um grupo diversificado e amplo de falantes bilíngues.

O questionário pode ser preenchido de forma independente pelos participantes, levando em torno de 10 minutos. As questões estão divididas em cinco grupos: informações pessoais, histórico das línguas, funções e uso das línguas, proficiência e outras informações.

Informações pessoais. Na primeira seção do questionário encontram-se questões sobre as informações biográficas do participante: nome, sexo, idade, data de nascimento, local de nascimento e nível de escolaridade. Essas questões servem para a identificação e classificação dos participantes.

Histórico das línguas. Nesta parte do questionário estão incluídas perguntas sobre quais línguas os falantes sabem, quando, como e onde essas línguas foram adquiridas e o tempo de exposição a essas línguas em diferentes contextos (Parte 1: Questões 1 – 5). Esse grupo de questões compreende as informações necessárias sobre a idade e o modo de aquisição das línguas.

Funções e uso das línguas. Esta parte do questionário inclui questões sobre quais línguas são usadas em quais contextos, com qual propósito e frequência. Ela abarca as questões referentes (i) aos domínios de uso das línguas, ou seja, qual língua é usada em qual contexto (Parte 2: Questão 1); (ii) ao total diário do uso de cada uma das línguas (Parte 2: Questão 2); (iii) à frequência com que cada uma das línguas é utilizada em diferentes atividades, medida em horas (Parte 2: Questão 3); e (iv) em qual língua o participante realiza algumas das funções internas da linguagem (Parte 2: Questão 4).

Proficiência. Nesta parte, o falante deve indicar qual é a sua proficiência em cada uma das línguas em relação às quatro habilidades: leitura, escrita, fala e compreensão auditiva. O falante deve marcar qual é o seu nível de proficiência em uma escala de 1 a 6, 1 sendo um nível muito baixo e 6 sendo o que ele considera proficiente.

Outras informações. A última parte do questionário tem como objetivo coletar informações que possam ser úteis para que o pesquisador entenda um pouco mais sobre a experiência do participante. O participante deverá indicar em qual língua sente-se mais confiante ao escrever, ler, compreender e falar (Parte 4: Questão 1) e se já realizou algum teste de proficiência em alguma das línguas (Parte 4: Questão 2). O último item do questionário pede que o falante acrescente alguma informação que acredite importante sobre o aprendizado e o uso das suas línguas.

3 DISCUSSÃO

O presente estudo buscou desenvolver um questionário de histórico da linguagem efetivo para avaliar o perfil linguístico dos falantes bilíngues brasileiros. Para isso, procuramos na literatura sobre o assunto quais fatores podem influenciar o desenvolvimento dos indivíduos bilíngues e que, portanto, devem ser de conhecimento do pesquisador ao selecionar os participantes para a sua pesquisa. Também analisamos questionários já existentes para verificar a inclusão desses critérios em suas perguntas.

Como as pesquisas sobre o assunto muitas vezes apresentam resultados contrastantes, acreditamos que a utilização de um instrumento padrão para a seleção dos participantes seja de fundamental importância. Por meio de um questionário que contenha as informações essenciais sobre os falantes, os pesquisadores podem ter uma maior compreensão da experiência bilíngue dos participantes. Com a utilização de um questionário padronizado, a seleção de participantes para estudos sobre o bilinguismo torna-se mais criteriosa, deixando uma margem menor para variações dentro dos grupos estudados.

Os questionários escolhidos para a análise propõem-se a abarcar as questões importantes para o conhecimento da experiência linguística dos falantes, sendo assim, instrumentos confiáveis de avaliação dos participantes bilíngues ao serem selecionados para pesquisas. Porém, ao realizarmos a análise, constatamos que nenhum dos questionários apresenta questões satisfatórias sobre os três critérios definidos de acordo com a literatura. Cada questionário apresenta algumas questões muito bem desenvolvidas, porém falha em apresentar questões suficientes e completas sobre os três critérios definidos.

Acreditamos que esse trabalho contribui para a área de estudos sobre o bilinguismo ao propor um questionário em língua portuguesa contendo questões que abrangem os aspectos que consideramos fundamentais em relação à avaliação do desenvolvimento da experiência bilíngue dos participantes. Por não haver um questionário de histórico da linguagem padrão em português, cada pesquisador costuma elaborar um questionário para ser utilizado na sua pesquisa, fazendo com que a seleção e avaliação dos participantes variem de estudo para estudo.

Uma limitação deste trabalho a ser considerada é a falta de perguntas mais específicas sobre outros aspectos da vida dos falantes bilíngues, que não sejam relacionados à idade e ao

modo de aquisição, ao uso das línguas e à proficiência desenvolvida nelas. De acordo com o tipo de pesquisa sendo desenvolvida, mais informações, como por exemplo, as atitudes do falantes em relação às línguas que fala ou um histórico de doenças e medicamentos utilizados pelos participantes, pode vir a ser de fundamental importância. Levando em conta essa limitação, propomos que um mini questionário com essas informações complementares seja anexado ao questionário de histórico da linguagem com perguntas relevantes ao estudo em questão. Incluir diversos grupos de perguntas específicas no questionário de histórico da linguagem tornaria o questionário muito extenso e inviável.

Este questionário foi desenvolvido para ser aplicado com papel e caneta, porém, como uma sugestão para trabalhos futuros, pode-se pensar em desenvolver uma versão eletrônica para o mesmo.

Como perspectiva para pesquisas futuras, julgamos necessária a validação deste questionário. Para isso, sugerimos a realização de testes de proficiência independentes para a correlação dos resultados com os reportados pelos participantes na seção de autoavaliação da proficiência nas quatro habilidades comunicativas do questionário de histórico da linguagem. Por meio dessa correlação, será possível verificar se a proficiência relatada pelos participantes reflete a proficiência demonstrada por eles em testes formais de proficiência.

Em relação à população compreendida pelo questionário, consideramos ser de um interesse muito grande para a área que questionários com foco em outras populações de bilíngues brasileiros sejam desenvolvidos. Julgamos necessária, por exemplo, a elaboração de um questionário para ser utilizado em pesquisas com crianças bilíngues. Outro grupo que poderia ser contemplado são os idosos bilíngues que vivem no interior do Rio Grande do Sul, por exemplo, e que possuem um baixo nível de escolaridade. Esses questionários seguiriam o modelo aqui proposto, porém com um formato adaptado de acordo com o público-alvo.

Acreditamos que este trabalho, além de contribuir para a área ao discutir os fatores essenciais a serem levados em consideração nos estudos com falantes bilíngues e propor um questionário padrão para uma seleção mais criteriosa de participantes em pesquisas sobre o assunto, também coloca em questão a importância de se pensar com extremo cuidado nos instrumentos utilizados em pesquisas sobre bilinguismo e em que medida a inconsistência nos resultados de pesquisas ou a dificuldade de serem encontrados padrões de desempenho se devem justamente a diferenças na composição das amostras de participantes dos diversos estudos desenvolvidos na área.

REFERÊNCIAS

- BAKER, C. *Foundations of Bilingual Education and Bilingualism*. Multilingual Matters, 2011.
- BEARDSMORE, H. B. *Bilingualism: Basic Principles*. 2ª Ed. Clevedon: Multilingual Matters, 1986.
- BIALYSTOK, Ellen. *Bilingualism in Development: Language, Literacy, and Cognition*. New York: Cambridge University Press, 2001.
- BIALYSTOK, E.; CRAIK, F. I. M.; GREEN, D. W.; GOLLAN, T. H. *Bilingual Minds*. *Psychological Science for the Public Interest*, 10(3), 89-129, 2011.
- BIRDSONG, D. Interpreting Age Effects in Second Language Acquisition. In: KROLL, J.; DE GROOT, A. (Eds.) *Handbook of Bilingualism: Psycholinguistic Approaches*. Oxford: Oxford University Press, 2005.
- BLOOMFIELD, L. *Language*. Nova Iorque: Holt, Rinehart & Winston, 1933.
- BUTLER, Y. G.; HAKUTA, K. Bilingualism and second language acquisition. In: BATHIA, T. K.; RICHIE, W. C. (eds.) *The handbook of bilingualism*. Malden, Oxford, Carlton: Blackwell Publishing, 2006.
- CHIN, N. B.; WIGGLESWORTH, G. *Bilingualism: an advanced resource book*. Nova Iorque: Routledge, 2007.
- CUMMINS, J. *Linguistic interdependence and the educational development of bilingual children*. *Review of Educational Research*, 49, 1979.
- DE GROOT, A. *Determinants of bilingual lexicosemantic organization*. *Computer Assisted Language Learning*, 8, 151-180, 1997.
- DE HOUWER, A. *An introduction to bilingual development*. Bristol: Multilingual Matters, 2009.
- DIEBOLD, A. *Incipient Bilingualism*. *Language* Vol. 37, No. 1, 1961.
- EDWARDS, J. Bilingualism and multilingualism: some central concepts. In: BATHIA, T. K.; RICHIE, W. C. (eds.) *The handbook of bilingualism*. Malden, Oxford, Carlton: Blackwell Publishing, 2006.
- FISHMAN, J. Varieties of ethnicity and varieties of language consciousness. In: DIL, A. (Ed.) *Language and socio-cultural change: Essays by J. Fishman*. Standford: Standford University Press, 1972.
- _____. Who speaks what language to whom and when? In: WEI, L. (Ed.) *The Bilingualism Reader*. London: Routledge, 2007.

GROSJEAN, F. Individual bilingualism. In: ASHER, R.; SIMPSON, J. *The Encyclopedia of Language and Linguistics*. Oxford: Pergamon Press, 1994.

_____. Living with two languages and two cultures. In: PARASNIS, I. (Ed.). *Cultural and Language Diversity and the Deaf Experience*. Cambridge: Cambridge University Press, 1996.

_____. Studying bilinguals: Methodological and conceptual issues. In: BHATIA, T.; RITCHIE, W. (Eds.) *The handbook of bilingualism*. Malden: Blackwell, 2006.

_____. Bilingualism: a short introduction. In: GROSJEAN, F.; LI, P. *The Psycholinguistics of Bilingualism*. Wiley-Blackwell, 2013.

HAKUTA, K.; BIALYSTOK, E.; WILEY, E. *Critical Evidence: A Test of the Critical-Period Hypothesis for Second-Language Acquisition*. Psychological Science: VOL. 14, NO. 1, 2003.

HALLIDAY; MCINTOSH; STREVENS. *The Linguistic Sciences and Language Teaching*. London: Longman, 1970.

HAMMERS, J.; BLANC, M. *Bilinguality and Bilingualism*. Cambridge: Cambridge University Press, 2000.

HAUGEN, E. *The Norwegian language in America: A study in bilingual behavior*. Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 1953.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo Demográfico 2010: características da população e dos domicílios. Rio de Janeiro, 2011. Disponível em: http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/93/cd_2010_caracteristicas_populacao_domicilios.pdf. Acesso em 19/09/2013.

LENNEBERG, E. *Biological Foundations of Language*. New York, NY: Wiley, 1967.

LI, P.; SEPANSKI, S.; ZHAO, X. *Language history questionnaire: A Web-based interface for bilingual research*. Behavior Research Methods, 2006.

LUK, G.; BIALYSTOK, E. *Bilingualism is not a categorical variable: Interaction between language proficiency and usage*. Journal of Cognitive Psychology, 2013.

MACKEY, W. The description of bilingualism. In: FISHMAN, J. A. (Ed.) *Reading in the sociology of language*. 3ª Ed. The Hague: Mouton, 1972.

MARIAN, V., BLUMENFELD, H. K., & KAUSHANSKAYA, M. *The Language Experience And Proficiency Questionnaire (LEAP-Q): Assessing language profiles in bilinguals and multilinguals*. Journal of Speech, Language, and Hearing Research, 50(4), 2007.

MARINOVA-TODD, S.; MARSHALL, D.; SNOW, C. *Three Misconceptions about Age and L2 Learning*. TESOL Quarterly: Vol. 34, No. 1, 2000.

MAYO, L; FLORENTINE, M; BUUS, S. *Age of second language acquisition and perception of speech in noise*. Journal of Speech, Language and Hearing Research, 40, 686-693, 1997.

ORTEGA, L. *Understanding Second Language Acquisition*. Londres: Hodder Education, 2009.

PARADIS, J. Early bilingual and multilingual acquisition. In: AUER, P.; WEI, L. (Eds.) *Handbook of Multilingualism and Multilingual Communication*. Berlim: Mouton De Gruyter, 2007.

PENFIELD, W; ROBERTS, L. *Speech and Brain Mechanisms*. Princeton, NJ: Princeton University Press, 1959.

PIENEMANN, M.; KEßLER, J. Measuring bilingualism. In: AUER, P.; WEI, L. (Eds.) *Handbook of Multilingualism and Multilingual Communication*. Berlim: Mouton De Gruyter, 2007.

ROMAINE, S. *Bilingualism*. Oxford: Blackwell, 1995.

POPLACK, S. *Sometimes I'll start a sentence in Spanish Y TERMINO EN ESPAÑOL: Towards a typology of code-switching*. *Linguistics*, 18, 581-618, 1980.

TUCKER, R. A global perspective on multilingualism and multilingual education. In: CENOZ, J.; GENESEE, F. (eds.) *Beyond bilingualism: multilingualism and multilingual education*. Cleverdon: Multilingual Matters, 1998.

WEINREICH, U. *Languages in contact*. Nova Iorque: The Linguistic Circle of New York, 1953.

APÊNDICE

QUESTIONÁRIO DE HISTÓRICO DA LINGUAGEM PARA PESQUISAS COM BILÍNGUES

Data: _____

Participante nº: _____

Nome: _____ Sexo: () F () M

Data de nascimento: ____/____/____ Local de nascimento: _____

Nível de escolaridade:

- () ensino fundamental completo () ensino fundamental incompleto {.....anos}
() ensino médio completo () ensino médio incompleto {..... anos}
() ensino superior () pós-graduação

Parte 1

1. Liste todas as línguas que você sabe em ordem de aquisição (1 sendo sua língua nativa):

Língua 1		Língua 3	
Língua 2		Língua 4	

2. Indique onde você aprendeu as suas línguas (marque tantas opções quantas forem necessárias):

Língua 1	Língua 2	Língua 3	Língua 4
<input type="checkbox"/> Casa	<input type="checkbox"/> Casa	<input type="checkbox"/> Casa	<input type="checkbox"/> Casa
<input type="checkbox"/> Escola	<input type="checkbox"/> Escola	<input type="checkbox"/> Escola	<input type="checkbox"/> Escola
<input type="checkbox"/> Curso de línguas	<input type="checkbox"/> Curso de línguas	<input type="checkbox"/> Curso de línguas	<input type="checkbox"/> Curso de línguas
<input type="checkbox"/> Sozinho	<input type="checkbox"/> Sozinho	<input type="checkbox"/> Sozinho	<input type="checkbox"/> Sozinho
<input type="checkbox"/> Outro	<input type="checkbox"/> Outro	<input type="checkbox"/> Outro	<input type="checkbox"/> Outro
_____	_____	_____	_____

3. Informe a idade em que você:

	Língua 1	Língua 2	Língua 3	Língua 4
Começou a aprender	_____ anos	_____ anos	_____ anos	_____ anos
Começou a utilizar ativamente	_____ anos	_____ anos	_____ anos	_____ anos
Tornou-se fluente	_____ anos	_____ anos	_____ anos	_____ anos

4. Indique, em uma escala de 0 a 6 (0 = nada, 6 = muito), o quanto cada um destes fatores contribuiu para a aprendizagem das suas línguas:

	Língua 1	Língua 2	Língua 3	Língua 4
Interação com a Família				
Interação com os amigos				

Leitura				
Televisão				
Filmes				
Rádio/música				
Internet				
Curso de línguas				
Outro _____				

5. Informe o número de meses que você passou em cada um destes ambientes:

	Língua 1	Língua 2	Língua 3	Língua 4
País em que a língua é falada	___ meses	___ meses	___ meses	___ meses
Família em que a língua é falada	___ meses	___ meses	___ meses	___ meses
Escola / trabalho em que a língua é falada	___ meses	___ meses	___ meses	___ meses

Parte 2

1.a Marque com um X em que língua você:

	Língua 1	Língua 2	Língua 3	Língua 4
Fala com seu pai				
Fala com sua mãe				
Fala com outros familiares				
Fala com amigos				
Fala no trabalho/escola				
Lê/escreve no trabalho/escola				

1b. Escreva com que frequência (todos os dias, ___ x por semana, ___ x por mês etc) você:

	Frequência
Fala com seu pai	
Fala com sua mãe	
Fala com outros familiares	
Fala com amigos	
Fala no trabalho/escola	
Lê/escreve no trabalho/escola	

2. Estime a porcentagem do tempo que você usa cada língua diariamente (o total deve ser 100%):

	% do tempo
Língua 1	
Língua 2	
Língua 3	
Língua 4	

3. Estime em número de horas o quanto você usa cada língua para as seguintes atividades diariamente:

	Língua 1	Língua 2	Língua 3	Língua 4
Ver TV/Filmes				
Ouvir música				
Ler				
Escrever				
Falar				

4. Marque com um X em que língua você:

	Língua 1	Língua 2	Língua 3	Língua 4
Conta				
Faz cálculos				
Faz anotações				
Expressa raiva				
Expressa afeição				

Parte 3

1. Circule em uma escala de 1 a 6, seu nível de proficiência nas línguas que sabe (1 = muito baixo, 2 = baixo, 3 = razoável, 4 = bom; 5 = muito bom e 6 = proficiente):

Língua 1

Leitura	1	2	3	4	5	6
Escrita	1	2	3	4	5	6
Compreensão auditiva	1	2	3	4	5	6
Fala	1	2	3	4	5	6

Língua 2

Leitura	1	2	3	4	5	6
Escrita	1	2	3	4	5	6
Compreensão auditiva	1	2	3	4	5	6
Fala	1	2	3	4	5	6

Língua 3

Leitura	1	2	3	4	5	6
Escrita	1	2	3	4	5	6
Compreensão auditiva	1	2	3	4	5	6
Fala	1	2	3	4	5	6

Língua 4

Leitura	1	2	3	4	5	6
Escrita	1	2	3	4	5	6
Compreensão auditiva	1	2	3	4	5	6
Fala	1	2	3	4	5	6

Parte 4

1. Marque com um X em que língua você se sente mais confiante ao:

	Língua 1	Língua 2	Língua 3	Língua 4
Ler				
Escrever				
Compreender				
Falar				

2. Caso você já tenha realizado algum teste de proficiência, indique:

Língua	Teste	Ano	Pontuação

3. Caso haja alguma outra informação que você ache importante sobre o aprendizado ou o uso das suas línguas, por favor, escreva abaixo:
